

PUBLIQUE-SE E  
DISTRIBUA-SE  
30/01/2015

30/01/2015  
O Desembargador Secretário

VOTO DE Pesar N: 249 / XII

Dia de Memória do Holocausto – 27 Janeiro 2015

No seguimento da Resolução aprovada por unanimidade em 2010, a Assembleia da República volta a lembrar este ano as vítimas do Holocausto. A sua morte, mas também a sua vida, por muito curta que tenha sido. E também a vida de todos aqueles que sobreviveram à barbárie dos campos de extermínio.

O Dia de Memória do Holocausto para além de homenagear a memória das vítimas, procura também impedir o esquecimento e evitar o revisionismo histórico, através de uma vertente formativa e informativa dirigida aos alunos das Escolas e Universidades de Portugal.

Porque é fundamental não esquecer. Mas também porque é cada vez mais importante recordar – mesmo quando essa recordação é dolorosa – para evitar que as atrocidades do regime nazi se repitam. Devemos ser unânimes quando dizemos: Nunca Mais.

Ainda hoje não se consegue saber o número exato de vítimas do regime nazi. Dentro e fora dos campos de concentração. Privadas de todos os seus bens e da sua dignidade.

Comerciantes, professores, cientistas, músicos, escritores, industriais, funcionários públicos. Homens e mulheres comuns que viram a sua vida destruída e que foram separados das suas famílias. Apenas porque eram Judeus.

O regime nazi, na sua histeria racial, não poupou todos aqueles que considerava “diferentes”: Judeus, democratas, antifascistas, opositores políticos, eslavos, eiganos, pessoas com deficiência, homossexuais e Testemunhas de Jeová.

Embora ainda hoje se discutam as razões que levaram ao Holocausto, há uma que é central: a brutalidade da “banalidade do mal”. Só esta consegue explicar os milhões de mortos, a fria organização dos campos e o silêncio que durante anos permitiu o extermínio do Povo Judeu.

2015 marca o 70º aniversário da libertação pelo exército soviético do campo de concentração de Auschwitz, provavelmente o mais conhecido dos campos de morte nazis.

Primo Levi, num dos relatos que fez da sua experiência em Auschwitz, escreveu: “Fechem-se entre arames farpados milhares de indivíduos diferentes em idade, condição, origem, língua, cultura e hábitos e obriguem-se, nesse lugar, a um regime de vida constante, controlável, idêntico para todos e abaixo de todas as necessidades; é quanto de mais rigoroso um experimentador poderia instituir para estabelecer o que é essencial e o que é adquirido no comportamento do animal-homem perante a luta pela vida”.

Era assim a vida neste e noutros campos. Uma luta pela vida. Pela sobrevivência. Mas apenas para aqueles que, à sua chegada, não eram de imediato conduzidos às câmaras de gás.

Foi possível isto ter acontecido no século XX. Foi possível terem sido assassinadas milhões de pessoas apenas porque as suas opções políticas, éticas, religiosas ou heranças culturais eram diferentes.

Estamos num tempo em que nos confrontamos de novo com o perigoso ressurgimento e propagação de ideias e movimentos fascistas e neonazis.

A Homenagem do Parlamento de Portugal, às vítimas e às suas famílias, faz-se, nestes dias, através de várias iniciativas que tiveram início a 27 de janeiro. Contudo, o nosso esforço é diário. A nossa luta para evitar o esquecimento é permanente. Nunca esqueceremos.

\* João Rebelo

Edmundo Fernandes

Rosa Maria Bastos Alves

Hortense Freitas

Demétrio Pacheco

Luís Paulo Correia

Armando Tavares

Armando Tavares

Teodoro Tavares Anjos

(ANTÓNIO RODRIGUES)

João Tavares

Luís Tavares

Pedro Tavares

Luís Tavares

Miguel Santos

João José Gomes

João F. Gomes

MIGUEL SANTOS

Deolinda de Almeida

Luís Vales (PSD)

Pedro Almeida (PSD)

Luís Pedro Simões (PSD)